

Ata da Assembléia Ordinária de Agosto - 2017 do Concult, realizada no auditório do Teatro Municipal Brás Cubas, às 18h30

Em 21 de agosto de 2017, o primeiro assunto da reunião é a aprovação da ata anterior. A ata de julho é aprovada. Posteriormente, Murilo solicita refazer o convite para apresentação dos programas do CONDEPASA e da FAMS, pois não houve tempo hábil para preparo.

Raquel e Milena da seção de Projetos de Literatura apresentam os programas e as políticas públicas da secretaria (ver slides). Um aluno do curso de formação de escritores, Luiz Peres, pergunta o porquê de não haver cursos à noite. Jamir também pergunta sobre a possibilidade de acontecer aos fins de semana. As funcionárias respondem que ainda não há estrutura suficiente. Murilo comenta sobre o BRAVA, Festival de Música Orquestral que está vindo para a cidade. Diz que será importante para uma política de formação maior para os jovens que se formam na fábrica cultural. O funcionário também comenta sobre a parceria entre o Projeto Leia Santos e a Piracicabana. Logo, alguns pontos de ônibus terão estantes do projeto. Sobre o acervo de livros da Secult, Murilo diz haver 150 mil títulos guardados. Raquel conta sobre o Projeto Geladeiroteca já presente em algumas cidades. Ela diz já haver entre 15 e 20 geladeiras decoradas por paciente do NAPS, uma parceria com a Secult. O presidente Júnior sugere fazer o mesmo com o Projeto Querô. Sugere também o retorno do Cine Letras, projeto de cinema no qual havia discussões após o filme exibido. Caio Martinez pergunta qual a vocação da Biblioteca do Caruara. Murilo responde que a vocação é livro infantil e exposição. Murilo também comenta que a catalogação do acervo está sendo feita. Porém, cada biblioteca tem uma catalogação própria e ainda é difícil unificar tudo. Espera-se que a catalogação acabe até o fim do mandato. Murilo também comenta que a Humanitária está quase perdendo o acervo, por más condições. Theo pergunta quanto seria pra catalogar todo o material da Hemeroteca. Murilo estima em 500 mil reais. Murilo também informa que até janeiro é entregue mais uma biblioteca na Praça da Paz Universal, na Zona Noroeste. Tex comenta sobre as bibliotecas das escolas municipais, que estão em estado precário. Reclama também das escolas fechadas nos finais de semana, quando poderia haver eventos culturais e educativos. Falta trabalho conjunto da Secult com as escolas – diz. Murilo afirma que cada UME tem a cara do diretor/gestor e o esforço da Secult é maior do que o da Seduc para a interatividade. Também diz que há uma dificuldade com as diretoras, pois as escolas têm muita demanda. Lincoln comenta que há metas no Plano Municipal de Cultura sobre interatividade entre as secretarias. Pediu pro Tex trazer algo da Seduc pra próxima reunião pra discutirmos alguma interatividade.

Fábio Tatsubo apresenta os programas das Gibitecas pro Conselho (ver slides). O funcionário foi elogiado por Jamir e Caio Martinez. Fábio ressalta a participação dos artistas nos movimentos. Murilo ressalta a importância de empoderar os atores, pois gestores não dominam tudo. Diz que não é o mérito pessoal que faz diferença, e, sim, o direcionalmente.

Um representante da FAMS diz que a FAMS apenas cuida do acervo e não tem responsabilidade de gerir políticas públicas. A Secult tem. Vini retruca dizendo que a FAMS viria falar sobre o trabalho que fazem, e não sobre políticas públicas. A Secult não pode falar pela FAMS, acrescenta. Leo afirma que a Frontaria está próxima da tragédia e que já conversou com o vice-prefeito Sandoval sobre isto. Também requisita os valores da manutenção da Frontaria e reitera a possível desgraça do imóvel.

CONDEPASA – Íris – arquiteta do conselho demonstra apoio ao Conselho. DÚVIDA COM RELAÇÃO A FALA. Leo questiona sobre como se consegue uma vaga no Conselho do CONDEPASA. Vini traz o resultado do requerimento de imóveis tombados cuidados pelo CONDEPASA. O pessoal do CONDEPASA diz que eles virão apresentar os seminários em outra sessão, pois não deu tempo de preparar o material, pois a ata demorou pra chegar. Vini apresenta a devolutiva. São 117 imóveis abandonados na cidade. Afirma também que vai pedir informações a outros órgãos.

Sobre o orçamento do Carnaval, Vini afirma que encaminhou o pagamento para Setur. Luciana reclama sobre a confusão de pessoa ou setor responsável pelo problema. Jamir afirma ser o Wellington, responsável por eventos, mas a responsabilidade do pagamento é da Liga.

Caio fala sobre a Lei de Fomento ao Teatro, diz que vai mandar a minuta pros Conselhos. Diz que para dinâmica teatral continuar a existir, precisa de verba pública, pois não tem intenção mercadológica. Afirma também que a lei existe em São Paulo há 14 anos e atende 30 grupos por 38 milhões anuais. Lincoln sugere que mesa diretora abra processo para encaminhamento da lei. Caio afirma que uma lei de fomento geral envolve muitos segmentos. Convida a todos pro FESTA, apresentando alguns pontos do Festival.

Lílian lembra todos sobre a audiência sobre o Plano Municipal de Cultura e a audiência sobre a lei de fomento a cultura em outubro. Caio, sobre a lei ser de fomento a cultura, e não ao teatro, diz que a lei de fomento ao teatro, em São Paulo, deu origem a lei de fomento a dança e a leis de fomento a outras artes. Afirma que é melhor as leis serem setorizadas. Jamir afirma que nas capitais os movimentos são mais fortes. Em cidades como Santos é mais difícil funcionar. É preciso comparar com cidades mais parecidas com Santos. Diz, também, que é preciso maior coletividade no pedido da lei. Vini sugere uma audiência sobre o desenvolvimento da lei ser de fomento a cultura ou ao teatro.

Caio afirma que a reunião da AGEM, que contou com os secretários de cultura e outras autoridades, vai na contramão das críticas a Lei Rouanet. Virgínia afirma a necessidade de alterar a lei do Facult para pagar os peritos. É preciso percorrer a Câmara e os Procuradores em 3 meses para dar tempo. Caio diz que a verba que vem do Coliseu é bem maior do que o destinado ao Facult. Vini afirma que o 6º Facult abre com o dinheiro reservado. Caio questiona o porquê do dinheiro do Facult não ser 100% a verba que vem dos Teatros. Jamir afirma que é preciso um Fundo de Cultura. Caio diz que empresas não podem decidir sobre o destino do dinheiro público. Júnior pede pra

Virginia trazer o inciso da lei do Facult na próxima reunião. Vini diz que edital de chamamento talvez saia na semana que vem.

Rafael Forte comenta sobre a União dos Conselhos. Haverá uma reunião no dia 02 de outubro em Guarujá. Caio diz que comitê de organização ainda vai passar a pauta.

Lincoln fala sobre o grupo de whatsapp criado na conferência de Cultura sobre posse do Conselho com os conselheiros da sociedade civil. Diz que está havendo diálogos confusos. Questiona também a administração da página do facebook. Lincoln reitera que as reuniões marcadas com vereadores têm que ter conhecimento da mesa diretora.

Virgínia afirma precisar de consistência teórica para pensar em conversa entre Cultura e Educação.

Carol Carvalho reclama do tempo da reunião. Foram 4hs e 30 minutos de reunião.

J. Muniz entrega uma proposta escrita para análise do Conselho.

Reunião encerrada às 23h41m.

JUNIOR BRASSALOTTI

Presidente – Concult

THEO CANCELLO

2º secretário - Concult